

A FISIOLOGIA DO AMOR

Aline Bacelar Serralha- aline.bacelar33@gmail.com Graduando 8 semestre de biomedicina
Thalma Ariani Freitas- thalma.freitas@metodista.br - Orientadora

No dicionário o amor é um sentimento de carinho e demonstração de afeto que se desenvolve entre seres que possuem a capacidade de o demonstrar. Platão um dos primeiros filósofos a falar de uma forma direta sobre o amor, narra o encontro grego típico ao qual denomina como o banquete, no panteão dos gregos antigos, Amor é denominado Eros. A ciência descreve o amor como um processo neurológico, com a liberação de neurotransmissores e hormônios. Sendo neste caso, algo que pode ser quantificado através de exames laboratoriais e de imagens que permitiu verificar algumas estruturas relacionadas com o AMOR como hipotálamo, córtex pré-frontal, amígdala, núcleo accumbens e a área tegmental frontal. O amor, diante de tantas definições, seria um processo importante para o funcionamento do organismo humano? Interessante notar que pacientes que receberam amor, ou seja, cuidados com demonstração de afeto, principalmente da família no período em que estiveram hospitalizados recuperaram-se mais rápido em comparação com os que receberam apenas cuidado, sem a demonstração de afeto. Seria o amor algo apenas explicado pelas questões químicas? Pensar assim, seria como falar que o romance *Romeu e Julieta* é "apenas" uma coleção de palavras, o que não é verdade. Assim como a arte, o amor é mais do que a soma de suas partes. O amor é o todo.

PALAVRAS-CHAVES: Amor, Ciência, Eros, Saúde, Hormônios, Cérebro.